

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

ESTADO NUTRICIONAL DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Marília Nascimento Silveira (11811NUT012)

Uberlândia

2026

Marília Nascimento Silveira (11811NUT012)

ESTADO NUTRICIONAL DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Trabalho destinado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso no curso de graduação em Nutrição pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientador: Luana Padua Soares

Uberlândia
2026

ESTADO NUTRICIONAL DE POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Nutritional Status of People Experiencing Homelessness

Silveira, Marília Nascimento¹ Soares, Luana Padua²

¹ Discente do curso de Nutrição da Universidade Federal de Uberlândia

² Professora do curso de Nutrição da Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO

A população em situação de rua é especialmente vulnerável a problemas nutricionais, porém ainda é pouco investigada no Brasil. Este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional de pessoas em situação de rua no município de Uberlândia – MG. Trata-se de um estudo transversal, realizado com 181 indivíduos atendidos em instituições de acolhimento. Foram utilizados indicadores antropométricos como índice de massa corporal (IMC), circunferência de panturrilha, circunferência da cintura, relação cintura-altura e relação cintura-quadril. Observou-se que 52,8% dos participantes apresentaram eutrofia segundo o IMC, enquanto 24,2% apresentaram sobrepeso, 15,2% obesidade e 7,9% baixo peso. Quanto ao risco cardiovascular, 68,5% apresentaram baixo risco segundo a circunferência da cintura, porém 59,0% apresentaram risco aumentado segundo a relação cintura-altura. Os resultados evidenciam que a avaliação nutricional requer múltiplos parâmetros, uma vez que indicadores tradicionais podem não captar integralmente vulnerabilidades específicas. O estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre esse grupo social e fornece subsídios para políticas públicas e intervenções voltadas à redução de vulnerabilidades nutricionais.

PALAVRAS-CHAVE: população em situação de rua; estado nutricional; vulnerabilidade; políticas públicas.

ABSTRACT

The homeless population is particularly vulnerable to nutritional problems, yet it remains underrepresented in research in Brazil. This study aimed to assess the nutritional status of people experiencing homelessness in the city of Uberlândia, MG. A cross-sectional design

was used, involving 181 individuals receiving services at shelter facilities. Anthropometric measures included body mass index (BMI), calf circumference, waist circumference, waist-to-height ratio, and waist-to-hip ratio. Overall, 52.8% of participants were classified as having a normal BMI, while 24.2% were overweight, 15.2% obese, and 7.9% underweight. Regarding cardiovascular risk, 68.5% were considered low risk based on waist circumference, whereas 59.0% showed increased risk according to the waist-to-height ratio. These findings underscore the importance of a multidimensional approach to nutritional assessment, as conventional indicators may not fully capture specific vulnerabilities. This study contributes to a better understanding of this population and provides evidence to inform public policies and interventions aimed at reducing nutritional vulnerabilities.

KEY-WORDS: people experiencing homelessness; nutritional status; vulnerability; public policies

INTRODUÇÃO

A população em situação de rua (PSR) é definida como um grupo social cuja trajetória é marcada por perdas de vínculos familiares e comunitários, desemprego, exclusão social e experiências de violência. Esses indivíduos frequentemente são estigmatizados pela sociedade, sendo rotulados como “vagabundos”, “loucos” ou “perigosos”, o que contribui para legitimar atitudes de preconceito, hostilidade e negligência. Tal estigmatização reforça barreiras simbólicas e sociais, dificultando a reintegração familiar e comunitária, além de restringir o acesso a serviços públicos e de saúde. No campo da saúde, observa-se uma alta prevalência de doenças como tuberculose, HIV/Aids e transtornos psiquiátricos, associadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas. As autoras destacam ainda que políticas públicas voltadas à PSR são frequentemente fragmentadas e ineficazes, o que aprofunda a vulnerabilidade e a exclusão desse grupo (BRITO; SILVA, 2022).

O estado nutricional da população em situação de rua constitui um dos aspectos mais críticos de sua condição de vida. A irregularidade no acesso a alimentos e a baixa qualidade das refeições disponíveis resultam em quadros de insegurança alimentar moderada a grave, comprometendo de maneira significativa o estado

nutricional desse grupo. As autoras apontam que, além da dificuldade de acesso à alimentação adequada, fatores como doenças não tratadas, uso de substâncias psicoativas, ausência de cuidados de saúde e condições de vida insalubres intensificam o risco de desnutrição e déficits antropométricos. Esses achados evidenciam que a fome vivenciada pela PSR é estrutural e reforça a necessidade de políticas públicas intersetoriais que promovam segurança alimentar, acesso à saúde e garantia de direitos básicos (BARROS; ASSIS, 2024).

A população em situação de rua no Brasil encontra-se em condição de extrema vulnerabilidade, vivenciando privações que afetam diretamente sua saúde física e mental. A falta de acesso a serviços básicos, como alimentação adequada, cuidados de saúde, higiene e abrigo, agrava quadros clínicos e expõe esses indivíduos a riscos constantes, como doenças, violência e uso abusivo de substâncias. Estudos apontam que, mesmo entre aqueles que exercem alguma atividade remunerada, a condição de precariedade persiste, revelando a profundidade da exclusão social vivida. Além das privações materiais, observam-se impactos subjetivos significativos, como a ruptura de vínculos familiares, estigmatização e sofrimento psíquico. Essa realidade, marcada por múltiplas dimensões da pobreza, exige uma abordagem que considere tanto os determinantes estruturais quanto as experiências individuais, reconhecendo a heterogeneidade dessa população e os desafios que enfrentam cotidianamente para sobreviver em contextos urbanos adversos (FILHO; XIMENES, 2021).

No Brasil, a pobreza é um fenômeno complexo que ultrapassa a simples falta de recursos para a sobrevivência física, envolvendo desigualdades estruturais de renda, acesso ao mercado de trabalho, educação e condições sociais. Compreender essa complexidade exige reconhecer que a pobreza pode ser absoluta, relacionada à falta de recursos para suprir necessidades biológicas básicas, ou relativa, quando se considera a privação de condições mínimas de dignidade frente ao modo de vida dominante na sociedade. A mensuração oficial da pobreza no país tem como base a renda domiciliar per capita, e as políticas públicas adotadas, ainda que relevantes, não têm sido suficientes para enfrentar as raízes estruturais da desigualdade. A pobreza, assim, não pode ser desvinculada do

contexto econômico e político, exigindo ações integradas de caráter compensatório e estruturante (SANTOS; ARCOVERDE, 2011).

Estudos regionais corroboram esse cenário. Em estudo realizado com 41 indivíduos em situação de rua no município de Ubá (MG), observaram que 73,2% eram do sexo masculino, sendo 92,7% adultos e 7,3% idosos. Quanto à raça, 7,3% eram amarelos, 14,6% brancos, 34,2% pardos e 43,9% pretos. Em relação ao estado civil, 7,3% eram casados, 9,8% divorciados e 82,9% solteiros. Sobre renda, 41,5% não possuíam nenhuma fonte de renda, e 19,5% não possuíam documentos civis. Quanto à escolaridade, entre os 41 indivíduos que responderam, 2,5% eram analfabetos, 50,0% tinham ensino fundamental incompleto, 15,0% ensino fundamental completo, 22,5% ensino médio incompleto e 10,0% ensino médio completo. Esses dados evidenciam a vulnerabilidade social, econômica e educacional dessa população, reforçando a necessidade de avaliação baseada em múltiplos parâmetros do estado nutricional e de políticas públicas direcionadas a esse grupo. (BARROS; ASSIS, 2024)

Dessa forma, o objetivo do estudo foi avaliar o estado nutricional da população em situação de rua no município de Uberlândia, Minas Gerais.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo de Estudo e População

Trata-se de um estudo epidemiológico de corte transversal com a população em situação de rua da cidade de Uberlândia – MG. Essa investigação integra um projeto guarda-chuva, intitulado “Avaliação de aspectos nutricionais e de saúde da população em situação de rua em Uberlândia – MG” e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia - (CEP/UFU (CAAE 21368619.0.0000.5152, Parecer 3.848.971).

A população de estudo é composta pela população em situação de rua em Uberlândia. De acordo com o Centro de Referência à População de Rua em Uberlândia – MG, à época da elaboração do projeto, estimava-se aproximadamente 1.136 pessoas nesta situação no município. Considerando nível de confiança de 90% e erro amostral de 5%, a amostra obtida é 218.

Local e Procedimentos de Coleta

A coleta de dados foi realizada no período de novembro de 2022 a dezembro de 2023, em instituições que acolhem pessoas em situação de rua na cidade de Uberlândia - MG. Nos abrigos, primeiramente, os coordenadores informaram os participantes sobre o projeto. Posteriormente os pesquisadores os convidaram a participar e explicaram o objetivo e os procedimentos da pesquisa.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos todos os maiores de 18 anos, que se encontravam em situação de rua, que estavam sendo atendidas nas instituições, aceitaram participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Quando os participantes não sabiam ler e escrever, o termo era lido e o participante registrava sua impressão datiloscópica ao Termo de Consentimento. Posteriormente, uma cópia do termo era fornecida ao participante.

Foram excluídas as pessoas que não se encontravam em condições de clareza mental ou que estavam sob efeito de álcool e drogas, pois esses fatores podem inviabilizar a confiabilidade das respostas. Do total estimado, 183 pessoas participaram da pesquisa. No entanto, apenas 181 foram incluídas nas análises, visto que foi necessário excluir aqueles que apresentavam erro de digitação ou ausência de respostas no formulário.

Variáveis do Estudo e Instrumentos Utilizados

Os pesquisadores elaboraram um questionário para obter dados sociodemográficos e estado nutricional. Os aspectos sociodemográficos se referem a idade, sexo, identidade de gênero, cor ou raça, estado civil, religião, escolaridade, situação de trabalho, renda, tempo em situação de rua e motivo.

Em relação ao estado nutricional foram consideradas as seguintes variáveis e indicadores:

- **Peso:** aferido com balança digital portátil;

- **Altura:** aferida com estadiômetro portátil;
- **Índice de Massa Corporal (IMC):** calculado e classificado segundo a Organização Mundial da Saúde (1998) e OPAS (2002)

- **IMC (ADULTOS) OMS**

A classificação do IMC para adultos considera baixo peso valores inferiores a 18,5 kg/m², eutrofia valores entre 18,5 e 24,9 kg/m², sobrepeso valores entre 25 e 29,9 kg/m² e obesidade valores iguais ou superiores a 30 kg/m².

- **IMC (IDOSOS) OPAS**

Para idosos, de acordo com a OPAS, adotam-se pontos de corte distintos, sendo considerado baixo peso IMC inferior a 23,0 kg/m², eutrofia entre 23,0 e 27,9 kg/m², sobrepeso entre 28 e 29,9 kg/m² e obesidade valores iguais ou superiores a 30 kg/m².

- **Circunferência de cintura**

	baixo risco	risco elevado	risco muito elevado
Homens	<94 cm	>94 cm	>102 cm
Mulheres	<80 cm	>80 cm	>88 cm

Segundo a Organização Mundial da Saúde (2008)

- **Relação cintura-quadril**

A relação cintura-quadril (RCQ) foi calculada dividindo a circunferência da cintura pela do quadril. A classificação de risco para doenças cardiovasculares seguiu os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2011).

Maior que 0,95 para homens e maior que 0,85 para mulheres, que caracteriza acúmulo de gordura na região do tronco, demonstra indivíduos mais predispostos a doenças cardiovasculares como a hipertensão arterial sistêmica

- **Relação cintura-altura**

A relação cintura-altura (RCA) é um indicador antropométrico obtido pela divisão da circunferência da cintura pela altura do indivíduo. Valores $\geq 0,5$ indicam risco cardiometabólico aumentado, refletindo maior acúmulo de gordura central. Sendo considerado $< 0,5$: normal / saudável e $\geq 0,5$: risco cardiovascular

- **Circunferência de panturrilha**

A medida de circunferência de panturrilha é utilizada para definir capacidade muscular e prever sarcopenia. Foram utilizados valores de <34 cm para risco em homens e de <33 cm para risco em mulheres. Para idosos, adotou-se o ponto de corte <31 cm.

Realizou-se análise descritiva dos dados, com cálculo de frequências, médias e desvio padrão. Os dados foram analisados com o uso do software *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 21.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 181 participantes, com idades entre 21 e 80 anos ($42,7 \pm 11,2$), sendo a maioria masculina (97,2%) e cisgênero (97,8%). Quanto à cor/raça, predominaram os pardos (41,4%). Em relação ao estado civil, a maior parte era solteira (75,7%). A alfabetização era elevada, com 92,3% que sabiam ler. Sobre a ocupação, a população apresentou alta vulnerabilidade socioeconômica: 43,2% não trabalhavam. (Tabela 1)

Tabela 1 – Características sociodemográficas da população em situação de rua, Uberlândia - MG, 2022-2023.

Variáveis	n(%)
Sexo	
Feminino	5 (2,8)
Masculino	176 (97,2)
Gênero	
Cisgênero	177 (97,8)
Não binário	1 (0,6)
Transgênero	3 (1,7)
Cor	
Amarela	2 (1,1)
Branca	53 (29,3)
Indígena	3 (1,7)
Parda	75 (41,4)
Preta	48 (26,5)
Estado Civil	
Casado(a)	11 (6,1)
Separado(a) desquitado(a)	28 (15,5)
Solteiro	137 (75,7)
Viúvo	5 (2,8)
Saber ler	
Não	14 (7,7)
Sim	167 (92,3)
Trabalho	
Afastado	3 (1,7)
Aposentado	9 (5,1)
Auxílio	10 (5,6)
Catador de reciclagem	2 (1,1)
Não trabalha	77 (43,2)
Trabalho ocasional	40 (22,5)
Trabalho com carteira assinada	11 (6,2)
Trabalho autônomo	26 (14,6)

Fonte: dados de pesquisa 2022/2023

Em relação ao estado nutricional, a maioria apresentava eutrofia segundo o IMC (52,8%). Quanto à circunferência de panturrilha, 73,6% não apresentaram risco de sarcopenia. Em relação aos indicadores de risco cardiovascular, 68,5% apresentaram baixo risco pela circunferência da cintura, 57,9% apresentaram menor risco pela relação cintura-quadril, 59,0% apresentaram risco aumentado pela relação cintura-altura.

Tabela 2- Estado nutricional da população em situação de rua, Uberlândia - MG, 2022-2023.

Variáveis	n(%)
IMC	
Baixo peso	14 (7,9)
Eutrofia	94 (52,8)
Obesidade	27 (15,2)
Sobrepeso	43 (24,2)
Circunferência de panturrilha	
Com risco	47 (26,4)
Sem risco	131 (73,6)
Circunferência de cintura	
Baixo risco	122 (68,5)
Risco elevado	23 (12,9)
Risco muito elevado	33 (18,5)
Relação cintura-altura	
Sem risco	73 (41,0)
Com risco	105 (59,0)
Relação cintura-quadril	
Menor risco	103 (57,9)
Maior risco	75 (42,1)

Fonte: dados de pesquisa 2022/2023

A análise individualizada evidenciou que, dos 179 indivíduos avaliados, 150 apresentaram pelo menos uma alteração em algum indicador antropométrico, o que corresponde a 82,9% da amostra, demonstrando elevada frequência de vulnerabilidade nutricional na população estudada.

DISCUSSÃO

Os achados deste estudo indicam que, embora a população em situação de rua apresenta perfil nutricional aparentemente adequado quando avaliados indicadores tradicionais, outros parâmetros sugerem a presença de acúmulo de gordura central e risco cardiometabólico. Esse contraste evidencia que a avaliação nutricional dessa população não pode se restringir a um único indicador, sendo necessária uma abordagem integrada que considere múltiplos aspectos antropométricos e

contextuais. Os resultados também refletem o impacto de hábitos alimentares irregulares e de baixa qualidade nutricional, bem como das condições socioeconômicas precárias, na saúde dessa população, reforçando que vulnerabilidades sociais e nutricionais estão estreitamente interligadas.

Os achados do presente estudo podem ser relacionados aos resultados de pesquisa conduzida por BARROS e ASSIS (2024), que investigou o estado nutricional de pessoas em situação de rua no município de Ubá (MG). Nesse estudo, 29,2% dos participantes apresentavam baixo peso, 9,8% sobrepeso e 7,3% obesidade. Quanto aos indicadores de risco cardiovascular e sarcopenia, 4,9% estavam em risco aumentado e 14,6% em risco muito aumentado pela circunferência da cintura, enquanto 21,9% apresentavam risco elevado pela relação cintura-estatura. Esses dados evidenciam que, mesmo em populações com predominância de eutrofia pelo IMC, há vulnerabilidades nutricionais importantes relacionadas ao acúmulo de gordura central e potenciais riscos cardiometabólicos. Os resultados reforçam a necessidade de abordagens abrangentes, que considerem diferentes indicadores antropométricos para compreender o estado nutricional dessa população e subsidiar estratégias de intervenção nutricional mais adequadas.

Os padrões alimentares da população em situação de rua têm sido descritos como irregulares e pouco nutritivos, com predomínio de alimentos ultraprocessados e baixo consumo de frutas, verduras e proteínas de qualidade, refletindo a dependência de doações e serviços comunitários. Esses hábitos contribuem para a manutenção de riscos metabólicos, como acúmulo de gordura central, mesmo em indivíduos classificados como eutróficos pelo IMC. Estudos recentes corroboram esse cenário: Martins e Vinholes (2025) destacam que o acesso à alimentação adequada e saudável é limitado nessa população, enquanto Mota et al. (2024) e Preihsner de la Cerda et al. (2024) relatam percepções de insegurança alimentar e dificuldades cotidianas na obtenção de alimentos nutritivos. Esses achados reforçam que a alimentação irregular, combinada à privação material e vulnerabilidades sociais, exerce impacto direto sobre o estado nutricional e os riscos de saúde da população em situação de rua, evidenciando a necessidade de abordagens que considerem múltiplos indicadores nutricionais e contextuais.

A literatura mostra que políticas públicas de segurança alimentar são fundamentais para reduzir vulnerabilidades em contextos de pobreza e exclusão social, como é o caso da população em situação de rua. Programas de combate à fome e promoção do direito à alimentação adequada tiveram impacto positivo, mas fragmentação e descontinuidade ainda contribuem para desigualdades nutricionais. Nesse sentido, o Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua, garantindo direitos básicos, como acesso à alimentação, saúde e assistência social. Apesar disso, a efetividade dessas medidas depende de maior articulação intersetorial e implementação consistente.

A principal potencialidade do presente estudo reside na amostra relativamente grande para a população em situação de rua, com quase 200 indivíduos avaliados, considerando que se trata de um grupo social pouco estudado no Brasil. Esse tamanho amostral permite gerar dados mais representativos e robustos sobre o estado nutricional e os riscos associados, contribuindo para preencher lacunas na literatura científica. Entretanto, algumas limitações devem ser reconhecidas. A população em situação de rua é de difícil acesso, o que torna a coleta de dados mais demorada e complexa, muitas vezes envolvendo resistência em responder a questionários e a ausência dos indivíduos mais vulneráveis. Para viabilizar a avaliação, os participantes foram abordados em locais de acolhimento, o que pode ter gerado algum viés de seleção, pois aqueles que não frequentam esses serviços ou se encontram em situação de rua mais extrema podem não ter sido incluídos na amostra. Esses fatores reforçam a necessidade de cautela na generalização dos resultados, embora o estudo contribua de forma significativa para o conhecimento sobre uma população frequentemente negligenciada pelas pesquisas em saúde e nutrição.

Em síntese, os resultados deste estudo demonstram que, embora a maior parte dos indivíduos em situação de rua apresenta eutrofia segundo o IMC, sem risco de sarcopenia pela circunferência de panturrilha e com baixo risco cardiovascular pela circunferência da cintura e relação cintura-quadril, a relação cintura-altura indicou maior risco, sugerindo acúmulo de gordura central e potenciais vulnerabilidades metabólicas. Esses achados reforçam a importância de se utilizar múltiplos indicadores antropométricos na avaliação nutricional dessa população e evidenciam

que a vulnerabilidade social, hábitos alimentares inadequados e privação material exercem impacto direto sobre o estado nutricional. Assim, mesmo em uma amostra relativamente representativa, o estudo demonstra a complexidade do perfil nutricional de pessoas em situação de rua, fornecendo subsídios importantes para políticas públicas e intervenções direcionadas a esse grupo social frequentemente negligenciado.

Os dados reforçam que, mesmo em uma amostra relativamente representativa, grande parte dos indivíduos em situação de rua apresenta riscos nutricionais significativos, evidenciando a importância de avaliações integradas para identificar adequadamente fragilidades e subsidiar intervenções direcionadas a esse grupo social frequentemente negligenciado.

CONCLUSÃO

A maioria dos indivíduos em situação de rua apresentou eutrofia pelo IMC, ausência de risco para perda de massa muscular segundo a circunferência de panturrilha e baixo risco cardiovascular segundo a circunferência da cintura e a relação cintura-quadril. Entretanto, a relação cintura-altura indicou risco elevado em 59,0% da amostra, evidenciando acúmulo de gordura central.

Os achados reforçam a necessidade de avaliar múltiplos parâmetros nutricionais e considerar fatores sociais e alimentares. O estudo fornece dados relevantes para orientar políticas públicas e intervenções direcionadas à população em situação de rua, destacando a importância de ações que reduzam vulnerabilidades nutricionais e sociais.

REFERÊNCIAS

ASHWELL, Margaret; HSIEH, Shiun Dong. **Six reasons why the waist-to-height ratio is a rapid and effective global indicator for health risks of obesity and how its use could simplify the international public health message on obesity.** *International Journal of Food Sciences and Nutrition*, v. 56, n. 5, p. 303–307, 2005.

BARROS, Anna Julha Martins Gonçalves; ASSIS, Karine Franklin. **Estado nutricional e condições de saúde da população em situação de rua: reflexos da fome dos invisíveis para a sociedade.** *Revista Científica UniFagoc – Multidisciplinar*, v. 9, n. 2, 2024.

BORGES, Laís Barbosa. **Avaliação de aspectos nutricionais e de saúde da população em situação de rua em Uberlândia – MG.** 2019. Relatório técnico não publicado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

BRASIL. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009.** Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 23 dez. 2009.

BRITO, Cláudia; SILVA, Lenir Nascimento da. **População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 151–160, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>.

FILHO, C. E. E.; XIMENES, V. M. **Pobreza e pessoas em situação de rua: uma revisão sistemática.** *Psicologia em Pesquisa*, Juiz de Fora, v. 15, p. 1–27, 2021.

GOMES, Hélon Rodrigues Goulart et al. **O cenário da fome e da insegurança alimentar no Brasil: ato responsável às políticas públicas.** *Aracê – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 7, n. 11, p. e9900, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56238/arev7n11-117>.

KAWAKAMI, Ryoko et al. **Calf circumference as a surrogate marker of muscle mass for diagnosing sarcopenia in Japanese men and women.** *Geriatrics and Gerontology International*, v. 15, n. 8, p. 969–976, 2015.

LIPSCHITZ, David A. **Screening for nutritional status in the elderly.** *Primary Care*, New York, v. 21, n. 1, p. 55–67, 1994.

MARTINS, Natália Borges; VINHOLES, Daniele Botelho. **Acesso à alimentação adequada e saudável de pessoas em situação de rua de uma capital brasileira.** *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2025.79221>.

MOTA, Juliana Ramos da et al. **População em situação de rua: percepções sobre o direito humano à alimentação adequada e das dificuldades cotidianas em busca da comida.** *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, v. 30, p. e023034, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.20396/san.v30i00.8668217>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ***Obesity: preventing and managing the global epidemic.*** Geneva: World Health Organization, 1998. (Technical Report Series, 894).

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. ***Protocolos e recomendações para a avaliação do estado nutricional de idosos.*** Brasília: OPAS, 2002.

PREIHSNER DE LA CERDA, Carolina Moraes et al. **Acesso e qualidade da alimentação: percepção da população em situação de rua.** *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 37, eAPE02361, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2024AO0002361>.

SANTOS, Giselli Caetano dos; ARCOVERDE, Ana Cristina Brito. **Pobreza: conceitos, mensuração e enfrentamento no Brasil.** In: JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 5., 2011, São Luís. *Anais...* São Luís: UFMA, 2011. p. 1–10.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***Waist circumference and waist-hip ratio: report of a WHO expert consultation.*** Geneva: WHO, 2008

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ***Waist circumference and waist-hip ratio: report of a WHO expert consultation.*** Geneva: WHO, 2011.